



JORNALISMO EXPLICATIVO: UM ESTUDO A PARTIR DE REPORTAGENS DO NEXO JORNAL¹

 <https://doi.org/10.56238/levv16n45-007>

Data de submissão: 06/01/2025

Data de publicação: 06/02/2025

Pedro Lopes de Assunção

Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela Unicamp; especialista em Mídia, Informação e Cultural pela USP e também em Educação e Tecnologias e também em Produção de Conteúdo Audiovisual em Multiplataformas pela UFSCar; e mestre em Comunicação Social pela Cáspes Líbero

RESUMO

Este artigo tem como tema a observação das características do jornalismo explicativo. Pretende-se investigar os elementos do jornalismo explicativo dentro de cinco reportagens do portal de notícias nexu, pertencentes a editoria “explicado” do portal. A partir da leitura das reportagens selecionadas o artigo verifica se elas possuem as características apresentadas pelos autores mencionados na bibliografia. A metodologia de pesquisa é a análise de conteúdo, segundo Bardin (2011). Observou-se que o Nexu apresenta as características do jornalismo explicativo.

Palavras-chave: Jornalismo. Jornalismo explicativo. Jornalismo independente. Análise de conteúdo. Nexu.

¹ Este artigo foi integralmente apresentado no VI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIIC) sob a forma de resumo expandido em 2022.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo é cada vez mais presente novas mídias, novas formas de se comunicar, frente a abundância de informação, vozes, ecos dissonantes e a falta de filtro. Como diz Hoewl, são características do “cenário de convergência”, como “a aceleração da sociedade e a superabundância de informação” (2017, p. 3). Diante dessa nova realidade, faz-se necessário a criação e reprodução de processos jornalísticos comunicativos eficientes para que a informação seja transmitida com eficácia e credibilidade, a fim de que não haja dúvidas sobre a confiabilidade do material apresentado.

A modalidade do jornalismo explicativo tem sido debatida recentemente como uma forma de se alcançar o objetivo de apresentar confiança e ao mesmo tempo repassar as informações de maneira mais completa, didática, e assim integrar-se com a vivência do leitor: “A internet obliterou as análises tardias sobre as notícias do dia anterior. Hoje, os leitores esperam entender completamente as notícias do dia assim que elas acontecem” (DOCTOR, 2014, s/n).

Dessa forma, este artigo pretende abordar o jornalismo explicativo e suas características na sociedade contemporânea, tendo em vista a emergência especialmente no jornalismo tido como independente, entendendo jornalismo independente como aquele que não está vinculado com organizações, geralmente ligadas a anunciantes, e que por isso busca trazer pluralidade as suas publicações. De acordo com Patrício (2020, p. 3):

Em que pese a polissemia do conceito, o termo ‘jornalismo independente’ consegue ser reconhecido pelas iniciativas que elaboram propostas de trabalho com objetivos para além da mídia corporativa convencional, intencionando transformações nas desigualdades, seja em que âmbito for, da sociedade brasileira.

O objetivo deste estudo é identificar as características e estratégias presentes no jornalismo explicativo em um veículo que é denominado jornalismo independente (PÚBLICA, 2021). Parte-se da seguinte pergunta de pesquisa: a editoria “explicado” do jornal Nexo pode ser considerada como um exemplo aplicado de jornalismo explicativo? O veículo escolhido foi o Nexo, pois há a hipótese de os padrões editoriais presentes no portal de notícias terem características do chamado jornalismo explicativo. Dentro do jornal seleciona-se a editoria “explicado”, que tem como objetivo principal criar matérias mais longas sobre assuntos que estão em voga em determinado momento.

Para tanto, pretendemos realizar uma observação sistemática de cinco matérias jornalísticas da editoria Explicado, do Nexo, sendo elas: “CPI’s: a história e o alcance das investigações”, “Cracolândia: origem, expansão e falta de resolução à vista”, “Lei de Anistia: do alívio na reabertura à impunidade militar”, “TV brasileira: da hegemonia à disputa com novas plataformas”, “UTI’s a atenção máxima quando a vida está por um fio”.

Os principais autores da pesquisa são Gabriel Rizzo (2018), Letícia Brito e Marli dos Santos (2020), que já produziram conteúdos de análises sobre o jornal Nexo, e Pedro Bermond (2019), que tem pesquisas sobre o tema do jornalismo explicativo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo. Segundo Laurence Bardin (2011), a abordagem qualitativa é um conjunto de análises que visa obter e observar a inferência de conhecimentos externos dentro daquele conteúdo estudado (através de procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo). Já a pesquisa descritiva, segundo a mesma autora, possui como objeto a descrição daquilo que é observado levando-se em conta a formulação de perguntas de pesquisa e estabelecendo relação entre variáveis que são propostas no objeto em análise.

Para a coleta das reportagens foram utilizados os seguintes critérios: quais são os critérios que os autores identificaram como jornalismo explicativo? Como é construída a matéria escolhida do jornal nexo? A maneira como ela é produzida possui relação com eles? Estas reportagens foram escolhidas pelo tamanho do texto, pela quantidade de informações imagéticas que continham e também e pelo seu tempo de sua publicação, foram as matérias mais recentes publicadas na seção do portal.

O objetivo da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) supera a perspectiva quantitativa, anteriormente explorada nos estudos dos anos 1940/50, e avança no sentido de identificar, compreender e contextualizar os conteúdos em processos comunicacionais inferidos pelo pesquisador/a. Os procedimentos para o cumprimento desses objetivos incluem a pré-análise do corpus da pesquisa, exploração do material e tratamento dos resultados, fase em que se faz inferências e interpretações do que foi coletado e sistematizado, de acordo com os objetivos da pesquisa.

Nesse sentido, é importante destacar que a análise de conteúdo opera por meios de categorias de análise, definidas a priori e a posteriori, que devem estar ligadas à questão de pesquisa e aos objetivos estabelecidos pelo autor e ao contexto do portal Nexo:

A categorização pode empregar dois processos inversos: é fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos à medida que vão sendo encontrados. Este é o procedimento por "caixas" de que já falamos, aplicável no caso de a organização do material decorrer diretamente dos funcionamentos teóricos hipotéticos; o sistema de categorias não é fornecido, antes resulta da classificação analógica e progressiva dos elementos. Este é o procedimento por "acervo": O título conceitual de cada categoria somente é definido no final da operação. (BARDIN,2011, p. 149).

As unidades de registro são as cinco matérias selecionadas: “CPIs: A história e o alcance das investigações”, “UTI’s: a atenção máxima quando a vida está por um fio”, “Lei de anistia: o alívio na reabertura à impunidade militar”, “Cracolândia: origem, expansão e falta de resolução à vista” e “TV brasileira: da hegemonia a disputa por novas plataformas”.

Então, a partir da observação dos elementos identificados dentro do corpus de pesquisa constrói-se a verificação dos elementos da modalidade do jornalismo explicativo, buscando observar a consonância e como a modalidade se faz presente nas reportagens: “Fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 2011, p. 135).

Como categorias de análises do jornalismo explicativo foram definidas a presença argumentativa da construção textual (inserindo inferências textuais além de dados), presença de hiperlinks com temas que se interliguem ao tema principal, presenças de material imagético (como infográficos, tabelas e imagens) que ilustre o texto e a presença de citações para que o leitor se aprofunde no assunto, além daquilo que a matéria oferece.

3 JORNALISMO EXPLICATIVO

A noção de jornalismo explicativo pode ser descrita como uma maneira de não expor o fato de forma isolada, mas sim dar forma, contexto e situar os cidadãos nos acontecimentos para estabelecer uma conexão com o todo e entender como aquilo pode ter impacto direto na vida pessoal: “como e por quê” do que apenas “quem, o quê, quando e onde” (DOCTOR, 2014, s/n).

Pode-se apontar como características do jornalismo explicativo o didatismo, o linguajar acessível e a forma de impedir que o jornalismo vire um ruído em meio à cacofonia vivida.

o Elemento Explicativo presente em tantos produtos diversos do ofício inclui: uma abordagem técnica, com referência a um repertório conceitual técnico ou o tratamento de temas complexos; uma abordagem didática, com uso de recursos gráficos, narrativos, interativos, analogias e exposições graduais para guiar o leitor ao entendimento; por fim, uma abordagem contextualizante, que trata dos fatos noticiados não apenas com aquilo que lhes é singular, mas dando atenção às conexões com o que é universal e está contido em uma temporalidade ampla (VALLS, 2019, p. 22)

Essa modalidade jornalística foi incluída no prêmio Pulitzer e tem como principal função incluir o máximo de rigor como também comunicar-se com aquele público a quem se destina: “exemplos distintos de jornalismo explicativo que iluminam temas significantes e complexos, demonstrando maestria do tema, escrita lúcida e apresentação clara, com qualquer ferramenta jornalística em disposição” (EXPLANATORY, Pulitzer Prize, 2019, tradução nossa).

4 O EXPLICADO NO NEXO

O Nexo Jornal é um veículo eletrônico de jornalismo brasileiro fundado por Paula Miraglia, Renata Rizzi e Conrado Corsalette em 2015. É um veículo que traz temas gerais sobre o Brasil e, segundo sua própria editoria: “seu objetivo é produzir conteúdos que contribuam para um debate público qualificado e plural, segundo os princípios editoriais de clareza, equilíbrio e transparência. A

seguir, estão listados os procedimentos para a publicação de um conteúdo no Nexo, organizados em verbetes” (NEXO JORNAL, 2021).

A editoria “explicado” do Jornal Nexo possui por objetivo discorrer de maneira mais aprofundada algum tema que esteja em voga em determinado período específico. Assim, as cinco matérias escolhidas para serem analisadas neste artigo são: “CPIs: A história e o alcance das investigações”, “UTI’s: a atenção máxima quando a vida está por um fio”, “Lei de anistia: o alívio na reabertura à impunidade militar”, “Cracolândia: origem, expansão e falta de resolução à vista” e “TV brasileira: da hegemonia a disputa por novas plataformas” todas possuíam alguma relação com os fatos vivenciados no mês em que foram publicadas.

As cinco reportagens selecionadas apresentam o conteúdo subdividido em cerca de 10 diferentes intertítulos que compõe o material inteiro da matéria, há um foco predominante no texto, mas há também o uso de imagens e principalmente o de infográficos em todas as matérias. Há também o constante uso de hiperlink com citações que complementam o texto. Ao final de todas as matérias nota-se um padrão de dois tópicos chamados: “na arte” e “vá ainda mais fundo”, onde exemplificam-se por meio de outros textos ou de outras linguagens midiáticas o exposto, caso o leitor queira se aprofundar ainda mais nos assuntos abordados.

A união de elementos como os hiperlinks, o uso constante de imagens, citações, estrutura de tópicos e indicações de outras formas de se buscar a informação apresentada, não parando no próprio texto, se alinha com os debates feitos sobre o jornalismo explicativo:

O Jornalismo Explicativo, portanto, já é um fato presente no mundo das comunicações há décadas, faz parte das adaptações que o ofício empreende na medida que novas necessidades sociopolíticas surgem ou novos meios de se comunicar se tornam disponíveis. Por isso buscamos conceituar parte do fenômeno amplo “Jornalismo Explicativo” como um elemento integrado nas mais diversas mídias, redações e publicações ao redor do mundo, que foi e é uma parte do repertório dos jornalistas, que se apresentou primeiro como característica acessória da prática jornalística, antes de tomar dimensão e ganhar contornos próprios. (VALLS, 2019, p. 22)

Estão presentes as categorias preestabelecidas como as imagens e infográficos ilustrativos do conteúdo das matérias. Os parágrafos são construídos com citações argumentativas. No exemplo abaixo, o uso constante do hiperlink que leva o texto a outros recursos, como vídeos e outras reportagens sobre os assuntos.

FIGURA 1: - Presença de hiperlinks

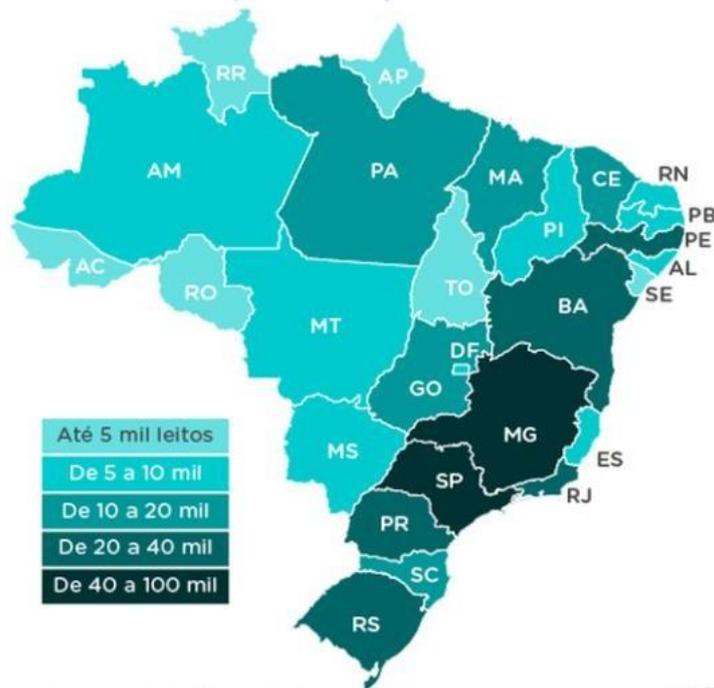
“O governo claramente dizia que, se fosse mexido o texto em certos pontos, ele retiraria o projeto da anistia. Esse era o [preço a ser pago](#) para o país receber de volta os exilados. Nós não tínhamos como pregar a supressão, isso poderia levar à frustração do projeto, àquela altura tão aguardado”

Sepúlveda Pertence

ex-ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) e relator na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) sobre o projeto da Lei da Anistia elaborado pelo governo, em 1979, em [declaração](#) de agosto de 2019

Reportagem: “CPI’s a História e o Alcance das investigações”.

Figura 2 - Infográfico em formato de mapa
Total de leitos hospitalares de internação
Em fevereiro de 2021, todas as especialidades



Fonte: Datasus, Ministério da Saúde.

Reportagem: “UTI’s: a atenção máxima está por um fio”

A seguir, na Figura 3, observa-se que todos os títulos do corpus estudado apresentam basicamente a mesma estrutura, ou seja, o uso de dois pontos com subtítulo para explicar o título principal. Há também hiperlink sobre os nomes dos jornalistas que assinam as matérias, que levam aos dados e contato dos repórteres.

FIGURA 3: Títulos explicativos

EXPLICADO

CPIs: a história e o alcance das investigações

Fernanda Boldrin 05 de jun de 2021 (atualizado 05/06/2021 às 22h37)

Instrumento parlamentar pode destrinchar escândalos, mas suas funções vão muito além disso. Conheça a origem, os poderes e os momentos marcantes envolvendo tais apurações

EXPLICADO

UTIs: a atenção máxima quando a vida está por um fio

Cesar Gaglioni 04 de abr de 2021 (atualizado 05/04/2021 às 19h41)

Unidades de Terapia Intensiva abrigam os pacientes mais graves. Pandemia elevou demanda por leitos e pressão sobre hospitais

EXPLICADO

Lei de Anistia: do alívio na reabertura à impunidade militar

João Paulo Charleaux 21 de fev de 2021 (atualizado 24/02/2021 às 13h53)

Decisão permitiu regresso de exilados, mas blindou agentes da ditadura responsáveis por crimes contra a humanidade num Brasil que ainda exalta o regime dos generais

EXPLICADO

CPIs: a história e o alcance das investigações

Fernanda Boldrin 05 de jun de 2021 (atualizado 05/06/2021 às 22h37)

Instrumento parlamentar pode destrinchar escândalos, mas suas funções vão muito além disso. Conheça a origem, os poderes e os momentos marcantes envolvendo tais apurações

EXPLICADO

Cracolândia: origem, expansão e falta de resolução à vista

Estêvão Bertoni 23 de nov de 2020 (atualizado 23/11/2020 às 20h26)

Uma das maiores cenas abertas de consumo de crack no mundo, área do centro de São Paulo convive há quase três décadas com problema que une questões sociais, sanitárias e de segurança pública

EXPLICADO

TV brasileira: da hegemonia à disputa com novas plataformas

Juliana Domingos de Lima 17 de set de 2020 (atualizado 17/09/2020 às 20h53)

Meio de comunicação mais popular do país completa 70 anos de história entre transformações intensas e reafirmação de seu papel informativo durante a pandemia

Na figura 4 o texto é apresentado em tópicos para dar mais dinamismo à descrição.

FIGURA 4: Texto em tópicos

QUEM são os profissionais de uma UTI

A equipe de uma UTI é regulamentada por uma portaria do Ministério da Saúde, publicada em agosto de 1998. O quadro básico é composto por:

- Um **coordenador médico** com título em medicina intensiva, responsável por gerenciar toda a equipe
- Um **médico diarista** a cada dez leitos, com título em medicina intensiva, responsável pelo acompanhamento cotidiano dos pacientes
- Um **médico plantonista** a cada dez leitos, com título em medicina intensiva, responsável pelo atendimento em casos de emergência
- Um **enfermeiro coordenador**, responsável pela equipe de enfermagem
- Um **enfermeiro** a cada dez leitos
- Um **técnico de enfermagem** a cada dois leitos
- Um **fisioterapeuta** a cada dez leitos
- Um **funcionário** responsável pela limpeza da unidade

Com exceção do fisioterapeuta, a UTI deve contar com esses profissionais 24 horas por dia, sete dias por semana.

Reportagem “UTI’s: a atenção máxima está por um fio”

Na figura 5 vê-se uma parte da reportagem onde o jornalista indica ao leitor mais referências caso ele queria se aprofundar mais naquele assunto.

FIGURA 5: Referências ao final da matéria
VÁ AINDA MAIS FUNDO: trabalhos acadêmicos

- “Nas tramas do crack: etnografia da abjeção” (2014), de Taniele Rui. Editora Terceiro Nome.
 - “Pesquisa nacional sobre o uso de crack - Quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Quantos são nas capitais brasileiras?”, de Francisco Inácio Bastos e Neilane Bertoni (organizadores)/Fiocruz
 - “Crack: Reduzir Danos - Lições Brasileiras de Saúde, Segurança, e Cidadania” (2017), da Open Society Foundations.
 - “Territorialidades da(s) cracolândia(s) em São Paulo e no Rio de Janeiro” (2012), de Heitor Frúgoli Junior e Mariana Cavalcanti.
 - “Drogas e redução de danos - Os direitos das pessoas que usam drogas” (2013), de Maurides de Melo Ribeiro. Editora Saraiva.
 - “Entre a saúde e a repressão - políticas públicas na região da cracolândia” (2016), de Leticia Ferreira Menezes.
 - “O crack que o Brasil conhece: do discurso jornalístico à disputa política” (2019), de Igor de Souza Rodrigues.
- Reportagem “Cracolândia: origem, expansão e falta de resolução à vista”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constante exposição dos motivos, e da pesquisa sobre o tema, assim como a interatividade, aproxima o leitor, estimulando-o a ampliar seu conhecimento sobre o tema com a oferta de informações que se relacionam com o tema da reportagem: acontecimentos deslocados no tempo:

Esses saberes são classificados por ele em três categorias, de acordo com a atividade discursiva: pode-se dar conta do mundo descrevendo-o, contando-o ou explicando-o. Na categoria explicativa, relevante para esse artigo, a percepção mental é determinada pela explicação dos motivos, intenções e desdobramentos dos acontecimentos. (HOEWLL, 2017, p. 3)

O tradicional jornalismo passou a ter concorrência com as redes sociais e plataformas que disputam a atenção das pessoas e com isso o material que é julgado relevante passa a ser determinado por contextos e lugares sociais ocupados pelos indivíduos. A transição de modelos de negócio e modos de produção, modos consumo, quem produz e quem consome as notícias estão atreladas a essa mudança. “O que parece essencial é que se busque o sentido dos fatos, relacionando-o ao seu contexto” (HOEWLL, 2017, pág. 3).

Ao jornalismo é necessário aprender a ouvir a comunidade em que o jornalista está inserido. Então, para se sobressair no campo é necessário a criação de produtos jornalísticos que apresentem relevância e utilidade, e não apenas entretenimento e informações soltas, interligando o indivíduo ao fato que se notícia. É preciso ater-se a como utilizar do jornalismo explicativo, não o tornando meramente utilitarista, mas também procurar formas de integrá-lo aos tradicionais ecossistemas jornalísticos de uma maneira natural e que seja produtiva ao modo de fazer comunicacional: “Então, se o jornalismo explicativo pode tornar o público mais esclarecido e aumentar a renda do jornal, como a imprensa local pode se aproveitar disso? ” (DOCTOR, 2014, s/n).



A vertente do jornalismo explicativo pode oferecer ferramentas para que o cidadão defenda os seus interesses de uma maneira independente e assim defender seus ideais e exercer a cidadania plena.

E por fim, em conclusão, percebe-se que o portal utiliza os critérios para construir as reportagens pois inclui nelas um arcabouço que tenciona e caracteriza a forma explicativas de jornalismo selecionadas, como a presença de inferências através de imagens, links, tabelas, gráficos, imagens fotográficas e uma argumentação com a presença de muitas referências. Assim, o portal está em acordo com a proposta do jornalismo explicativo dentro e como ele é construído dentro de uma matéria.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Grupo Medina, 2011.

HOEWELL, Gabriel Rizzo. *A configuração da informação no contexto da convergência: o jornalismo explicativo multiplataforma no jornal Nexo*. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

NEXO JORNAL. “CPI’s: a história e o alcance das investigações”. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2021/06/05/CPIs-a-hist%C3%B3ria-e-o-alcance-das-investiga%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 09 jun. 2021.

NEXO JORNAL. “Cracolândia: origem, expansão e falta de resolução à vista”. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2020/11/23/Cracol%C3%A2ndia-origem-expans%C3%A3o-e-falta-de-resolu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-vista>. Acesso em: 09 jun. 2021.

NEXO JORNAL. “Lei de Anistia: do alívio na reabertura à impunidade militar”. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2021/02/21/Lei-de-Anistia-do-al%C3%ADvio-na-reabertura-%C3%A0-impunidade-militar>. Acesso em: 09 jun. 2021.

NEXO JORNAL. “TV brasileira: da hegemonia à disputa com novas plataformas”. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2020/09/17/TV-brasileira-da-hegemonia-%C3%A0-disputa-com-novas-plataformas>. Acesso em: 09 jun. 2021.

NEXO JORNAL. “UTI’s: a atenção máxima quando a vida está por um fio”. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2021/04/04/UTIs-a-aten%C3%A7%C3%A3o-m%C3%A1xima-quando-a-vida-est%C3%A1-por-um-fio>. Acesso em: 09 jun. 2021.

PULITZER PRIZE. “Explanatory reporting”. Disponível em: <https://www.pulitzer.org/prize-winners-by-category/207>. Acesso em: 06 ago. 2021.

OBSERVATÓRIO DE IMPRENSA. “Jornalismo explicativo ganha força na web”. 2014. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/grande-pequena-imprensa/_ed810_jornalismo_explicativo_ganha_forca_na_web/. Acesso em: 09 jun. 2021.

SILVA, Leticia Brito; DOS SANTOS, Marli. *O jornalismo explicativo no streaming: um estudo sobre a série “Explicando”, parceria do Vox com a Netflix*. 2020.

VALLS, Pedro Bermond et al. *Jornalismo Explicativo: a trajetória da explicação na prática jornalística e sua presença na contemporaneidade*. 2019.